

MUSEU VAI À ESCOLA - CONHECENDO E PRESERVANDO AS TARTARUGAS MARINHAS

Coordenador: CARIANE CAMPOS TRIGO

O conhecimento sobre o meio ambiente que nos cerca é de fundamental importância para a compreensão da relação homem-natureza. O homem, ao longo da História, sempre modificou o meio onde vive em função de suas necessidades. Contudo, a disponibilidade limitada dos recursos naturais e o aumento dos problemas ambientais têm feito com que a sociedade se preocupe com assuntos relacionados ao equilíbrio da natureza. Apesar da ampla visibilidade dada atualmente à região litorânea, ainda há um desconhecimento de grande parte da população sobre o ambiente costeiro e a fragilidade de seus ecossistemas. Por outro lado, sabe-se que o uso sustentável dos recursos naturais depende da participação dos cidadãos e que esta será tanto maior e qualificada na medida em que as informações sobre o meio ambiente estiverem mais disponíveis à população. Neste sentido, a educação ambiental tem sido uma importante ferramenta que auxilia os cidadãos a reconhecer os problemas existentes e a buscar soluções por meio de diferentes ações em suas comunidades. Assim, o Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR/IB/UFRGS vem realizando várias atividades de educação ambiental com o intuito de: a) difundir informações científicas relativas à zona costeira e marinha, b) sensibilizar sobre a necessidade de conservação do meio ambiente e c) incentivar ações que minimizem os processos de degradação deste. Visto que os museus de ciências possibilitam a popularização do conhecimento científico, seu potencial educacional e social torna-se cada vez mais significativo na formação dos cidadãos enquanto sujeito ecológico. Em relação ao público estudantil, o Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR/IB/UFRGS, através do projeto MUSEU VAI À ESCOLA, vem propiciando maior acesso de crianças e adolescentes ao conhecimento científico. A presente oficina tem o intuito de levar conhecimentos a respeito das tartarugas marinhas. Estes animais habitam o nosso planeta há milhões de anos, e sobreviveram a inúmeras catástrofes naturais. Tornaram-se muito bem adaptadas ao ambiente marinho, tendo seu casco como principal fonte de proteção. Cinco, das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo, vivem no Brasil (incluindo o Rio Grande do Sul). A poluição é a maior das ameaças às tartarugas marinhas, que também sofrem muito com a captura ilegal, pesca irregular, mudanças climáticas, além da ameaça de seus predadores naturais. Isso faz com que sejam considerados animais ameaçados de extinção. A melhor forma para preservá-las é através da conscientização da população, e para que

isso seja possível é necessário que estes tenham conhecimento da biologia e da importância ecológica destes animais, que há tanto tempo habitam nossos mares.